

Greve vai parar no Judiciário

A greve dos professores da rede pública de ensino do Distrito Federal já entrou também na área do Judiciário e está sendo analisada pela Promotoria de Defesa do Consumidor. Ontem, o diretor da Fundação Educacional do Distrito Federal, Paulo José Martins, e o diretor do Sindicato dos Professores (Sinpro), Márcio Baiocchi, prestaram depoimento no inquérito instaurado para apurar se há ou não prejuízos pedagógicos e econômicos por parte dos pais e alunos, em função da paralisação que já dura 42 dias.

O inquérito foi aberto pelo promotor Rubens Tavares e Souza depois que um grupo do Movimento de Pais e Alunos da Escola Pública esteve na Promotoria e fez uma reclamação formal da paralisação das aulas. Os pais alegam que seus filhos terão prejuízos pedagógicos irreversíveis com a greve dos professores, uma situação que vem se arrastando nos últimos sete anos. A Procuradoria pretende apurar, constatada a falha na relação entre o governo e professores, quem são os responsáveis pelos danos causados aos pais e alunos.